

PINTURA EM BARRIGA E BOOK FOTOGRÁFICO: PROJETO DE VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA COM GESTANTES E ACOMPANHANTES

Priscilla Shirley Siniak dos Anjos Modes*
Ana Maria Nunes da Silva**
Elen Daniele Rosa Pinto***
Ligia Paula Longhi***
Jéssica Gonçalves Holanda Moraes***
Vanda Patrícia da Silva Santos***

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de um projeto de vivência universitária com gestantes e acompanhantes em uma unidade da Estratégia Saúde da Família de Sinop, Mato Grosso, Brasil, em interface com a prática do enfermeiro. Trata-se de um relato de experiência do projeto "pintura em barriga/book fotográfico", com envolvimento de graduandos em enfermagem, trabalhadores da equipe de saúde, gestantes, acompanhantes e colaboradores da comunidade acadêmica e local. O acesso facilitado pelas gestantes, as atividades realizadas, a inclusão dos acompanhantes e a valorização de aspectos emocionais colaboraram para o êxito da atividade. Observou-se intensa participação do grupo-alvo nas ações, a interação entre os sujeitos envolvidos e a colaboração da academia na proposição de práticas em saúde. Conclui-se pela importância de projetos que promovam uma maior articulação entre o ensino-serviço-comunidade e subsidiem a reflexão em torno das práticas de saúde e de enfermagem, incluindo não apenas a mulher e o bebê, mas os seus acompanhantes.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal. Enfermagem Obstétrica. Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A gravidez constitui um período de intensas transformações biológicas no organismo feminino, além de representar um estado temporário de equilíbrio instável (mudança do papel social, necessidade de adaptações e reajustamentos interpessoais e intrapsíquicos) e de mudança de identidade. A complexidade das mudanças inclui variáveis biológicas, psicológicas e também sociais⁽¹⁾.

Já a paternidade configura-se como uma transição no desenvolvimento emocional masculino, em que os homens acabam por ressignificar funções e papéis sociais, embora a experiência da gestação tornar-se-á significativa não apenas para eles. Na verdade, diz-se que a vinda de uma criança altera toda a composição da rede de comunicação familiar⁽¹⁾.

Assim, neste manuscrito, optou-se pela utilização do termo acompanhante, definido como: parceiro(a), filho(a), familiar/parente, amigo(a), vizinho(a) ou qualquer pessoa que assuma estar ao lado da gestante em sua ida a um serviço de saúde, oferecendo-lhe apoio durante o ciclo-gravídico puerperal, de modo contínuo ou eventual. O termo adotado se

fundamenta na lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, que dispõem sobre a garantia das parturientes à presença de acompanhante, no Sistema Único de Saúde (SUS)⁽²⁾.

Compreende-se que a gravidez é um período que demanda a convergência de esforços preventivos da equipe de saúde, que resulte num atendimento integral à saúde da mulher, do seu filho⁽¹⁾ e também dos seus acompanhantes. No entanto, vê-se que mesmo com a evolução tecnológica na área obstétrica, ainda há uma profunda dissociação entre os aspectos biológicos e emocionais no atendimento clínico na gestação. A rotina convencional, com frequência, não satisfaz às necessidades de saúde emocional dos acompanhantes e do próprio bebê⁽¹⁾, devido à centralidade do modelo biomédico e às suas ações predominantemente orientadas para os aspectos biológicos⁽³⁾ e/ou em torno da saúde materna.

Como parte integrante da equipe de saúde na Atenção Básica (AB), a enfermagem pode e deve transpor o atendimento biológico, através da potencialização da sua atuação de forma mais aberta e sensível às necessidades individuais dos usuários, requerendo, para tanto, a adoção de condutas como: assumir uma perspectiva cuidadora, fortalecer o

*Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, *campus* Cuiabá-MT, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: priscilladosanjos@yahoo.com.br

**Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, UFMT, *campus* Cuiabá-MT. E-mail: anaenf@hotmail.com.

***Acadêmica de Enfermagem. UFMT, *campus* Sinop-MT.

trabalho em equipe e promover a qualificação técnica e política de seus profissionais. Atuando nessa perspectiva, o enfermeiro deve identificar e potencializar condutas para além da ação médica individual, articulando a atenção à saúde aos processos de reprodução da vida, a aspectos intersubjetivos e a potenciais humanos, segundo modos de andar a vida dos indivíduos/grupos, e que sintonizam com uma abordagem mais abrangente das necessidades de saúde⁽⁴⁾.

Na direção do alcance do propósito supracitado, especialmente na área obstétrica, no âmbito AB, vários estudos têm sugerido a utilização dos grupos de educação em saúde de gestantes, com a inclusão ou não de seus acompanhantes⁽⁵⁻⁶⁾. Embora, quanto às técnicas utilizadas nos grupos educativos, a exemplo da “pintura em barriga” e o uso da fotografia, a literatura científica se mostre escassa.

Sobre a fotografia, essa é apontada como importante ferramenta da prática clínica de enfermagem, podendo ainda ser empregada na organização do trabalho e no registro de sentimentos de usuários e acompanhantes⁽⁷⁾. Assim, sendo reconhecida a sua importância e apropriando-se deste recurso, pesquisadores utilizaram de ensaio fotográfico com gestantes para a promoção da sua autoestima, em uma unidade de Saúde da Família, em um município do Rio Grande do Sul. Dos resultados, os autores acreditam que por meio da atividade foi possível proporcionar às gestantes uma interação prazerosa com o bebê, sendo reconhecidas suas crenças, valores, projetos pessoais, histórias de vida e sentimentos frente à gestação. O uso da fotografia ainda foi apontado como importante fonte de informação aos profissionais de saúde, auxiliando-os a refletir sobre seu papel como agentes promotores de saúde⁽⁸⁾.

Já no que tange à técnica de “pintura em barriga” – também designada como arte de pintura no ventre materno, ultrassom natural, ecografia natural e ecografia ecológica – um estudo⁽⁹⁾ realizado em uma unidade de Saúde da Família de Curitiba-Paraná identificou que, através dela, foi promovida a experiência de vinculação pré-natal tão significativa na natureza das relações entre mãe-filho e para o desenvolvimento infantil. Para as gestantes, a pintura proporcionou conexão, aproximação e interação com o feto.

A “pintura em barriga” é desenvolvida através de manobras de palpação do abdômen gravídico (manobra de Leopold), observando qual a posição do

bebê. Essa informação orienta o desenho na barriga da mulher, conquanto possa haver liberdade para a escolha da pintura. Na técnica são utilizados materiais específicos (tintas e lápis) para pele, com propriedades antialérgicas. Cabe ainda destacar que a opção pelo termo “pintura em barriga” foi adotado aqui a partir da identificação da sua popularização nas mídias de comunicação, por entender que ele expressa uma linguagem coloquial, aproximativa da fala das mulheres e por sua relação associativa ligada à arte, o que contrapõe a uma dimensão estritamente tecnológica.

Assim, considerada a importância de proposição de novas técnicas, que caminhem em direção a uma abordagem ampliada das necessidades da gestante e acompanhante, a importância da inclusão desse último nos processos em torno do ciclo-gravídico-puerperal, por meio das ações educativas em saúde e a necessária articulação ensino-serviço-comunidade, com o incentivo ao protagonismo dos acadêmicos, o presente relato foi proposto.

Portanto, objetiva-se relatar a utilização da “pintura em barriga” e do ensaio fotográfico em interface à prática do enfermeiro na AB. O relato se articula ao projeto de vivência universitária desenvolvido em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Sinop-MT, em parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), através do Curso de Enfermagem e a Secretaria Municipal de Saúde, com apoio da Pró-Reitoria de Cultura, Esporte e Vivência e Coordenação de Extensão da UFMT (CODEX), Escritório Regional de Saúde de Sinop-MT e o Grupo Despertar (grupo responsável pela organização de suporte e aconselhamento a gestantes e acompanhantes atuante no município deste relato).

METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência de um projeto de vivência universitária, com gestantes e acompanhantes em uma unidade da ESF, situada em um bairro periférico de Sinop-MT e que contemplava em sua estrutura física duas equipes de saúde.

O projeto de vivência universitária aqui relatado foi articulado a um projeto ampliado de extensão denominado “*Gestação: cuidados que emanam luz*”, sob protocolo SIGProj N^o: 197603.955.8960.12022015 da UFMT, Graduação em Enfermagem, campus Sinop-MT, que teve como objetivo principal a prática de educação em saúde, através de rodas de conversa

com gestantes e acompanhantes em uma unidade de saúde, no nível da AB.

O projeto de extensão contemplava ações como: 1) fundamentação técnico-científica dos membros executores; 2) realização mensal do grupo educativo de gestantes e acompanhantes, com abordagem de temas relacionados à gestação, parto e puerpério em rodas de conversa; 3) realização de projetos de vivência universitária com ênfase no público-alvo das ações do projeto de extensão (gestantes e acompanhantes); e 4) avaliação das atividades por membros do projeto, gestantes/acompanhantes e equipes de saúde.

Especificamente, quanto ao item 03, foi proposto o presente projeto de vivência universitária, coordenado por uma acadêmica/extensionista de enfermagem, sob supervisão direta da docente-coordenadora das atividades, em cumprimento às propostas da Portaria 015/PROCEV/2016⁽¹⁰⁾. A seguir, foram apresentados dados relativos ao projeto “pintura em barriga/book fotográfico”, o qual foi realizado em três etapas distintas e complementares: oficina de capacitação, divulgação da atividade e execução do projeto de vivência.

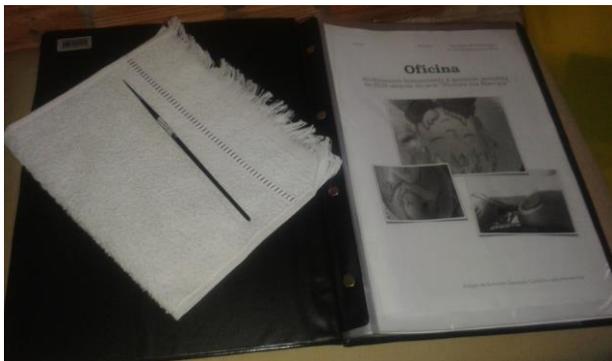


Foto 01. Kit de pintura entregue na oficina às participantes – pasta contendo modelos de desenhos para pintura em barriga, toalha e pincel.

Foto 02. Participantes da oficina de pintura em barriga.

Fonte: Arquivo das autoras.

Oficina de capacitação “pintura em barriga”: preparo da equipe

Em dezembro de 2015 foi realizada uma oficina para capacitar os membros e convidados do projeto, sendo apresentado o objetivo da atividade e fornecidos os materiais necessários para execução da pintura em barriga (pastas com desenhos para pintura do abdômen gravídico, pincéis e toalha para limpeza) (foto 01).

A oficina contou com a participação de 18 pessoas (foto 02): uma Enfermeira/Doula com conhecimento e técnica sobre pintura em barriga, 10 acadêmicas de enfermagem, uma professora convidada e a docente coordenadora do projeto de extensão. Nesta ocasião, cinco gestantes da comunidade participaram do evento, membros do Grupo Despertar. Durante a oficina foi realizada a ausculta dos batimentos cardíofetais com o Sonnar das enfermeiras executoras do projeto, a fim de interagir e criar maior vínculo com as gestantes e observar se a atividade estava sendo prazerosa para ambos, mãe-bebê. Após o término da oficina foi servido um lanche para confraternização.



Divulgação da atividade ao público-alvo

A divulgação da atividade foi realizada através de convites individuais entregues pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) às gestantes, avisos nas reuniões educativas mensais ligadas ao projeto de extensão, ligações telefônicas para as participantes do projeto, banners expostos na unidade e incentivo pelos profissionais de saúde nas consultas de pré-natal. O público-alvo era formado pelas gestantes e acompanhantes atendidos na unidade de saúde.

Projeto de vivência universitária

O projeto de vivência universitária foi realizado em dezembro de 2015 e contou com a participação de 13 gestantes, 13 acompanhantes (que na maioria eram filhos das gestantes), 15 acadêmicos da UFMT (14 do curso de enfermagem e 01 do curso de zootecnia), 02 professoras do curso de enfermagem, 05 funcionários da ESF, 02 convidadas que vieram auxiliar a pintura na barriga e 01 fotógrafo da comunidade. Totalizando 51 pessoas envolvidas.



Fotos 03, 04 e 05. Projeto de vivência universitária “Pintura em Barriga e Book da Gestante”.

Fonte: Arquivo das autoras.

As participantes escolheram o espaço da unidade em que já realizavam o acompanhamento pré-natal para execução do projeto de vivência universitária, o que foi respeitado pelas equipes de saúde e executora do projeto. No serviço de saúde, os membros do projeto idealizaram o book fotográfico em área aberta, porém, isso teve que ser revisto em função dos casos de microcefalia associados ao *Zika Vírus*. Assim, optou-se pela utilização da estrutura interna da unidade de saúde.

Durante a atividade, a equipe executora dividiu-se entre os responsáveis pela alimentação (lanches e sucos saudáveis), pelas pinturas nas barrigas das gestantes e pela sessão de fotos. Para o ensaio fotográfico foram montados quatro cenários, com alusão à data festiva do Natal e ao sexo do bebê (masculino, feminino ou ainda não identificado). As fotos foram salvas em um computador e transferidas para um DVD. Cada gestante recebeu um DVD, com as fotos produzidas e tratadas, o que foi denominado de “Book Fotográfico”. Os aspectos éticos foram respeitados na execução da atividade e os participantes assinaram o termo de concessão de uso de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem-se que a prática do enfermeiro possibilita que os sujeitos flexibilizem o anteriormente previsto e isso é possível pela própria singularidade do trabalho em saúde, que se concretiza no encontro entre o trabalhador e o usuário⁽¹¹⁾. Ainda nessa direção, é plausível reconhecer que, embora o trabalho opere uma racionalidade técnica que oriente as ações, ele também apresenta uma dimensão interrelacional que

destaca a colocação dos sujeitos, suas relações e necessidades no centro do atendimento de saúde⁽¹²⁾.

Assim, no pré-natal o enfermeiro deve avaliar de forma cuidadosa e completa a gestante, identificando riscos e implementando cuidados que minimizem as possíveis complicações⁽¹³⁾. Precisa também estar atento às necessidades, para além daquelas relacionadas aos aspectos biológicos, requerendo, para tanto, um olhar atento e ampliado⁽⁵⁾.

Do relato proposto, destacam-se aspectos em torno da gestação, para os quais o enfermeiro deve estar atento e pode contemplar em seu trabalho, como por exemplo: o acesso das gestantes aos serviços de saúde, o envolvimento dos acompanhantes, o estabelecimento de vínculo entre mãe-bebê-acompanhante e o registro de vivências da gestação.

Constatou-se que o local de desenvolvimento da atividade, por ter considerado o desejo expresso pelas gestantes, facilitou o acesso e a adesão delas, bem como de seus familiares. Relatos dos profissionais de saúde ainda apontaram uma maior adesão das gestantes/acompanhantes participantes do projeto às consultas de acompanhamento do pré-natal. Corroborando com os achados deste relato, estudo⁽¹⁴⁾ detectou que o acesso ao pré-natal na AB designa a primeira etapa a ser alcançada pela gestante, quando parte em busca da satisfação de suas necessidades na assistência pré-natal. A facilitação da entrada aliada ao acolhimento favorece o estabelecimento da relação de confiança e de vínculo entre profissionais e a comunidade, contribuindo para melhor adesão ao plano de cuidado proposto.

A inclusão da participação do acompanhante também se mostrou importante para o envolvimento das gestantes com as ações do projeto. A maioria dos acompanhantes era representada por filhos, pais e

avós, com predominância dos primeiros, menores de idade. Pela observação, infere-se que, o fato de os filhos poderem ir, influenciou diretamente na ida da gestante à unidade de saúde.

No entanto, tomado o recorte prioritário das produções científicas que analisam a presença do acompanhante durante a gestação, elegendo o pai como principal sujeito de pesquisa, um estudo de revisão⁽¹⁵⁾ revelou a importância do homem no compartilhamento de sentimentos junto à parceira, no apoio ao bem-estar da mulher, na criação e estabelecimento de vínculo com o filho e no preparo para o exercício da paternidade. Aos profissionais de enfermagem caberia o papel de integrar o homem como sujeito ativo nos períodos de gestação, parto e puerpério, possibilitando a construção da paternidade de forma gradativa.

Acresce ainda por meio deste relato, a importância da promoção da interação mãe-bebê-acompanhante, utilizando-se do potencial das técnicas de “pintura em barriga” e fotografia. A interação foi notável na fisionomia das grávidas e acompanhantes, por meio da demonstração de alegria, empolgação e emoção, durante a pintura na barriga e/ou ao serem fotografados.

Durante a escolha dos desenhos para a “pintura em barriga”, observou-se um cuidado com cada detalhe pelas gestantes e acompanhantes na composição da pintura, com base em informações sobre o sexo do bebê, seu nome e o número de fetos da gestação atual. As gestantes e acompanhantes compartilharam sugestões entre si e com a equipe executora do projeto e membros da equipe de saúde. E, a partir da orientação prévia da equipe executora da atividade, de que as gestantes poderiam trazer pertences pessoais para compor o ensaio fotográfico, foi observado que o uso de pelúcias, peças do vestuário do bebê (roupas e/ou sapatos) e adereços para a produção da mãe (peças de roupas, maquiagens, adornos de cabeça etc.) tornou o ambiente mais alegre, criativo e propício à interação entre mãe, bebê, acompanhantes, equipe executora e profissionais de saúde.

Corroborando com os achados, estudo⁽⁸⁾ que se utilizou de ensaios fotográficos, revelou ter-se deparado com a empolgação, o brilho no olhar, a emoção por meio de expressões simples como lágrimas e sorrisos dos participantes. Ainda através dos sentimentos manifestados e relatados pelas gestantes foi possível desvelar a experiência vivenciada por elas, apontando a diversidade de

significados e sentimentos que surgem durante a gestação.

Pesquisa⁽⁹⁾ que tratou da representação de mulheres sobre a “pintura em barriga” evidenciou que a vivência da arte da pintura do ventre materno provocou nas gestantes experiências do núcleo subjetivo de vinculação ou de amor, o que foi verificado a partir dos comportamentos e sentimentos manifestados e expressados por elas, o que pode, segundo as autoras, ser considerado indicadores da presença provável da construção do vínculo entre as participantes e seus bebês.

Por fim, do projeto relatado, observou-se o intenso interesse das gestantes e acompanhantes pela atividade proposta, o que pode também estar vinculado à possibilidade de arquivamento e compartilhamento das fotos da gravidez, considerando que através dos registros fotográficos foi possível tornar “palpável” as memórias deste período tão intenso e significativo - o da gestação. Pesquisa⁽⁸⁾ identificou que as gestantes, ao receberem as fotos, observaram e refletiram sobre seus significados, pareciam surpresas com a própria beleza, verbalizando que se sentiam mais bonitas, femininas e incentivadas. Relataram que haviam aprendido a valorizar a condição de ser mãe, bem como, o crescimento e o desenvolvimento de seu bebê.

Embora sejam reconhecidos os benefícios da atividade relatada, não se excluem as múltiplas condições que operam para a sua viabilidade. Assim, consideram-se importantes: a promoção de ações que rompam com o tradicional modelo biológico, a integração em equipe e a articulação de ações intersetoriais, com parcerias entre a AB e outras instituições, como as universidades.

A equipe de saúde/enfermeiro deve despir de seus discursos prescritivos e verticalizados, comprometendo-se com o estabelecimento de trocas efetivas e afetivas com os usuários. Para tanto, o profissional necessita conhecer e reconhecer a realidade singular do usuário dos serviços de saúde, assumir uma atitude humana e consolidar um cuidado acolhedor e protetivo, com base em relações dialógicas⁽¹⁶⁾.

Destaca-se também a importância da articulação do trabalho em equipe e/ou com outras instituições, visto que a complexidade das necessidades de saúde requer profissionais preparados para uma prática interprofissional colaborativa. Para tanto, faz-se importante: 1) a articulação em equipe com os

diferentes serviços da rede de atenção; 2) a organização do cuidado em saúde com tendência de novas práticas clínicas que o promovam; e 3) o estabelecimento de redes de cuidado entre os três níveis de atenção (primária, secundária e terciária)⁽¹⁷⁾.

A Universidade, através de seus órgãos representativos, também assume a sua importância como articuladora e promotora de transformação social. Assim, deve-se possibilitar ao futuro profissional a experimentação e a intervenção na realidade, o mais precoce possível, contribuindo para o desenvolvimento do seu trabalho de modo crítico-reflexivo, valorizando a interdisciplinaridade e os aspectos humanísticos, além da efetivação de serviços de saúde resolutivos, voltados para as necessidades de saúde dos sujeitos⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato, toma-se como aspectos importantes a prática do enfermeiro na AB: a abordagem ampliada de necessidades de saúde para

além daquelas estritamente biológicas; a necessidade de inclusão do acompanhante durante a gestação; a utilização de técnicas para a promoção da interação entre a mãe-bebê-acompanhante; e a necessária articulação ensino-serviço-comunidade para a realização de ações que favoreçam a qualidade do cuidado à saúde.

Ainda que os achados deste relato não possam ser generalizados, pois esses refletem uma realidade específica, eles podem subsidiar o investimento em novas estratégias, técnicas e parcerias entre os serviços de saúde, instituições e a sociedade em geral, com vistas à qualidade da assistência no ciclo-gravídico puerperal, incluindo mulheres e acompanhantes. Ao final, conclui-se que é preciso superar os entraves que desafiam a qualidade da assistência obstétrica e potencializar ações que caminhem na direção de um cuidado integral e humanizado. Estudos que analisem a perspectiva das gestantes e acompanhantes que participam de tais ações também devem ser incentivados.

BELLY PAINTING / PHOTO BOOK: UNIVERSITY EXPERIENCE PROJECT WITH PREGNANT WOMEN AND THEIR SUPPORTERS

ABSTRACT

The aim of the present study was to report a University experience project with pregnant women and her supporters at a Family Health Strategy unit in Sinop, Mato Grosso, Brazil, in accordance to nursing practice. It is an experience report of a project called "Pintura em Barriga/Book Fotográfico" (Belly Painting / Photo Book), with involvement of Nursing students, healthcare team workers, pregnant women, supporters and the academic community and local partners. The pregnant women's facilitated access to activities, supporters' inclusion and the appreciation of emotional aspects, are important factors that contribute to the achievement of success. During the development of this project, we could notice intense participation of the target group, the interaction between the involved people and the academy support on health-practice propositions. In summary, we could mention the importance of projects which promoting a greater teaching-service-community articulation, subsidizing the reflection around health/nursing practice, including not only the woman and her baby but also their supporters.

Keywords: Defense of the patient. Health services. Unified Health System. Pre-natal care. Obstetric Nursing. Family Health Strategy.

PINTURA EN PANZA / BOOK FOTOGRAFICO: PROYECTO DE VIVENCIA UNIVERSITARIA CON MUJERES EN GESTACION Y SUS ACOMPAÑANTES

RESUMEN

Se objetivó informar un proyecto de vivencia universitaria con mujeres en gestación (mujeres embarazadas, preñadas) y sus acompañantes en una unidad de Estrategia de la Salud de la familia de Sinop, Mato Grosso, Brasil, con la intervención con la práctica del enfermero. Se trata de un relato de experiencias del proyecto de "pintura en panza / libro fotográfico", con el involucramiento de graduados en enfermería, trabajadores del equipo de la salud, embarazadas (mujeres en gestación), acompañantes, colaboradores de la comunidad académica y local. El ingreso (acceso) facilitado de las embarazadas a las actividades, a la inclusión de los acompañantes y la valoración de los aspectos emocionales colaboraron para el éxito de la actividad. Se observó la intensa participación del grupo alba en las acciones, la interacción entre los sujetos envueltos y la colaboración de la academia en el propósito de la práctica en la salud. Se concluyó la importancia del proyecto promocionar una mayor articulación entre la enseñanza – trabajo-comunidad, subsidian la reflexión en torno de las prácticas de salud, de enfermería, incluyendo no apenas a la mujer y él bebe, sino también a su acompañante.

Palabras clave: Atención Prenatal. Enfermería Obstétrica. Estrategia de la Salud Familiar.

REFERÊNCIAS

1. Maldonado, MT. Psicologia da gravidez. Rio de Janeiro: Editora Jaguatirica; 2013.

2. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005 [Internet]. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS [citado 2017 maio 7]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm.
3. Silva CS, Souza KV, Alves VH, Cabrita BAC, Silva LR. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. *J Res: Fundam Care* [Internet]. 2016 abr-jun [citado 2017 maio 7]; 8(2):4087-98. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2009>
4. Silva, AMN, Mandú ENT, Peduzzi M, Miranda EF. Atuação da enfermagem na abordagem de necessidades de usuários na Estratégia Saúde da Família. *Cienc Cuid Saude* [Internet] 2014 abr-jun [citado 2017 maio 7]; 13(2):193-201. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19831>.
5. Deucher CV, Buzzello, CS, Zampiere MFM. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: a universidade interagindo com a comunidade. *Extensio: R Eletr Extensão* [Internet]. 2004 [citado 2017 maio 12]; 1(1):1-10. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ext%20ensio/article/view/1449/4511c>
6. Silva PCG, Vicente IMG, Filgueiras FMB, Cavalcanti FRR. Ações educativas na assistência ao pré-natal: vivência em grupo de gestantes na atenção básica. *R Bras Cienc Saúde*. 2014 [citado 2017 maio 12]; 18(Supl.1):55-8. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/21236/11844>
7. Galvão MTG, Alexandre HO, Dantas PB, Lima ICV, Lopes EM. Uso da fotografia no processo de cuidar: tendências das ações de enfermagem. *Ciência y Enfermería XIX*. 2013 [citado 2017 maio 12]; (3):31-9. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v19n3/art_04.pdf
8. Tomaszewski-Barlem JG, Bordignon SS, Costa CFS, Costa CO, Barlem ELD. Promovendo a autoestima na gestação: foco no acolhimento. *Enferm Foco*. 2016 [citado 2017 maio 12]; 7 (2): 83-6. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/801>
9. Fujita JALM, Shimo AKK. Representação social sobre a arte da pintura do ventre materno. *Investigación Cualitativa en Salud. Atas CIAIQ2016*. [Internet]. 2016 [citado 2017 maio 7]; 2:439-50. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/781>
10. Universidade Federal de Mato Grosso. Portaria nº 015/PROCEV/2016. Dispõe sobre a concessão de auxílio vivência universitária aos discentes da UFMT para apresentação de projetos artísticos, culturais, esportivos e de vivência universitária da UFMT [Internet] 2016 [citado 2017 maio 7] Cuiabá: UFMT; 2016. Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/editais/5a7629f1b3052184154803c3b1f0032d.pdf>
11. Merhy EE. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. *Interface – Comunicação, saúde educação* [Internet]. 2000 fev [citado 2017 maio 7]; 4(6):109-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n6/09.pdf>.
12. Peduzzi M, Carvalho BG, Mandú ENT, Souza GC, Silva JAM. Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. *Physis* [Internet]. 2011 abr-jun [citado 2017 maio 7]; 21(2):629-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312011000200015&script=sci_abstract&tlng=pt
13. Hernandez BAM. Reflexiones sobre la calidad del cuidado de enfermería en el control prenatal. *Rev Cultura del Cuidado* [Internet] 2012 jun [citado 2017 maio 7]; 9(1): 55-61. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4394564>
14. Silva MZN, Andrade AB, Bosi MLM. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. *Saúde debate*. 2014 out-dez [citado 2017 maio 7]; 38 (103):805-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n103/0103-1104-sdeb-38-103-0805.pdf>
15. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. *Rev Espaço para a saúde*. 2015 jul-set [citado 2017 maio 7]; 16(3):73-82. Disponível em: [file:///C:/Users/acer/Downloads/20272-105300-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/acer/Downloads/20272-105300-1-PB%20(1).pdf)
16. Ilha S, Dias MV, Backes DS, Backes MS. Vínculo profissional-usuário em uma equipe da Estratégia Saúde da Família. *Cienc Cuid Saúde* [Internet]. 2014 jul-set [citado 2017 maio 7]; 13(3):556-62. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19661/pdf_229.
17. Silva JAM, Peduzzi M, Orchard C, Leonello VM. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2015 [citado 2017 maio 8]; 49(Esp2):16-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v49nspe2/1980-220X-reusp-49-spe2-0016.pdf>
18. Biscarde DGS, Pereira Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface. Comunicação saúde educação*. 2014. [citado 2017 maio 8]; 18(48):177-86. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v18n48/1807-5762-icse-18-48-0177.pdf>

Endereço para correspondência: Ana Maria Nunes da Silva. Rua 11, Quadra 18, Casa 03, Morada do Ouro II, CEP: 78053-729, Cuiabá-MT. Email: ana-enf@hotmail.com Telefone: 066 99602-7010

Data de recebimento: 10/12/2016

Data de aprovação: 15/03/2017